

# PARADIGMA TECNOLÓGICO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE SEU PERFIL E SUAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO<sup>1</sup>

## *TECHNOLOGICAL PARADIGM AND THE LIBRARIANS' SOCIAL REPRESENTATIONS OF THEIR OWN PROFILE AND PRACTICES IN THE CONTEXT OF INFORMATION SOCIETY*

Valdir José Morigi<sup>2</sup>  
Magali Lippert da Silva<sup>3</sup>

### **Resumo**

Relato de pesquisa realizada com bibliotecários em unidades universitárias de informação de Porto Alegre/RS e região metropolitana. Analisa como o advento da sociedade da informação e o uso cada vez mais intensivo das tecnologias de informação e

---

<sup>1</sup> Estudo parte de pesquisa, em andamento, junto ao Departamento de Ciências da Informação/FABICO/UFRGS, intitulada “Entre o Tradicional e o Virtual: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias” iniciada em 2002.

<sup>2</sup> Professor Adjunto II do Departamento de Ciências da Informação, FABICO/UFRGS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Doutor em Sociologia, FFLCH/USP.  
[valdir.morigi@ufrgs.br](mailto:valdir.morigi@ufrgs.br)

<sup>3</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS. [magalilippert@yahoo.com.br](mailto:magalilippert@yahoo.com.br)

comunicação estão trazendo consigo uma série de mudanças na educação, no bem-estar social, no mundo do trabalho e sobre o próprio indivíduo, denominadas de impactos sociais. Discute as mudanças e o redimensionamento nas rotinas do trabalho dos bibliotecários provocadas pelo uso e a constante mediação tecnológica a partir de depoimentos e narrativas dos entrevistados. Conclui que novas práticas na profissão estão surgindo e que elas se manifestam sob novas formas de sociabilidade, alterando as representações sociais dos profissionais e suas formas de atuação.

## **Palavras-chaves**

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BIBLIOTECÁRIO  
PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO  
AUTO-IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO**

## **1 O CAMINHO INVESTIGATIVO**

O estudo realizou-se em Porto Alegre/RS, nos meses de março, abril, maio e junho de 2004. As bibliotecas das Universidades pesquisadas situam-se na região metropolitana de Porto Alegre, todas informatizadas e possuem, além de computadores para pesquisa ao catálogo da biblioteca, acesso à Internet. Utilizou-se uma abordagem qualitativa para análise dos dados.

As bibliotecas universitárias, por serem centros de pesquisa e de produção de conhecimento, foram as primeiras a se modernizarem. A necessidade de uma prestação rápida de serviços e atualização cons-

tante fez com que essas instituições se adiantassem no processo de aplicação e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Tendo em vista a realidade já existente nas bibliotecas universitárias, onde o uso das TICs se intensifica, o estudo aqui apresentado trata dos impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação nas práticas profissionais dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias de instituições públicas e privadas, bem como em consultorias, realizado por meio de pesquisa bibliográfica acompanhada de trabalho de campo. Foram entrevistados 11 bibliotecários de bibliotecas universitárias, quatro de Faculdades e Universidades Privadas: FAPA (Faculdades Porto-Alegrenses), PUCRS (Pontifícia Universitária Católica do Rio Grande do Sul), ULBRA (Universidade Luterna do Brasil), Universidade Ritter dos Reis<sup>4</sup>, sete de Universidade Pública: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)<sup>5</sup> e dois bibliotecários consultores (Control Informação e Documentação e Informar Gerência de Documentação e Informação). Dos 13 profissionais entrevistados, 12 são do sexo feminino, e apenas um do sexo masculino. A idade dos profissionais situa-se na faixa dos 27 aos 52 anos, sendo que o maior número, oito dos bibliotecários entrevistados, possuem entre 40 e 50 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi entrevista (semi-estruturada), com perguntas abertas, podendo o entrevistado discorrer livremente sobre o assunto.

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas. Na primeira etapa foram pesquisados em documentos impressos e *on-line*, dados sobre o surgimento da sociedade da informação, suas características e suas implicações, as tecnologias de informação e comunicação e sua relação com a construção do novo perfil do bibliotecário. Com base na fundamentação teórica e definição do problema, elaborou-se um questionário que foi aplicado nas entrevistas com os bibliotecários. Na segunda etapa, realizou-se o trabalho de campo, com a ida aos ambientes de traba-

---

<sup>4</sup> Maiores informações sobre as bibliotecas de cada instituição privada podem ser obtidas acessando os endereços eletrônicos: <<http://www.pucrs.br>>, <<http://www.fapa.com.br>>, <http://www.ulbra.br> , <<http://www.ritterdosreis.br>>.

<sup>5</sup> Maiores informações <http://www.ufrgs.br>

lho dos profissionais para realização de entrevistas. A terceira etapa consistiu na codificação e análise dos dados coletados.

## **2 O CENÁRIO: a Sociedade da Informação**

O advento da sociedade da informação vem estabelecendo novas formas de pensar o trabalho, o emprego e as profissões. O fim do século XX e início do século XXI estão sendo marcados por imensas mudanças decorrentes do avanço das tecnologias de informação e comunicação, mudanças essas que têm afetado o mundo inteiro, do país mais miserável do globo às potências mundiais, representadas, principalmente, pelos Estados Unidos. Desde a Revolução Industrial não se via tamanho impacto social nas rotinas de trabalho.

A “era da informação” preconiza uma reviravolta em conceitos pré-estabelecidos, uma alteração radical nos antigos paradigmas de algumas profissões, principalmente nas que lidam com informação e conhecimento. O desafio parece estar na adaptação do sujeito a esse novo contexto, caso contrário ele se tornará mais um excluído da sociedade que se delinea. Não é possível saber ainda, quais serão, de fato, os efeitos das novas tecnologias de informação e comunicação no que diz respeito ao volume de emprego e às mudanças nas práticas profissionais dos indivíduos. No entanto, em algumas áreas é possível perceber sinais de rupturas com os paradigmas estabelecidos.

As tecnologias de informação e comunicação possibilitam a criação, circulação e armazenamento de uma grande quantidade de informações, mas elas não possuem valor por si mesmas. São necessários profissionais especializados para lidar com essas tecnologias para capacitar os cidadãos no uso de computadores e dos serviços oferecidos pelas redes de comunicação. Assim, organizar a informação na Internet, desenvolver sistemas compreensíveis aos usuários de informação, etc. é onde, pelo menos teoricamente, abre-se espaço para o novo bibliotecário, inserido na sociedade pós-industrial.

Acerca das mudanças pelas quais as sociedades avançadas vêm passando, Castells (1996, p. 3) afirma que:

Esse fato é consequência do impacto combinado de uma revolução tecnológica baseada em tecnologias de informação/comunicação, a formação de uma economia global e um processo de mudança cultural cujas principais manifestações são a transformação do papel das mulheres na sociedade e o aumento do desenvolvimento de uma consciência ecológica.

Nessa perspectiva, a sociedade da informação surge de um processo de intenso avanço das TICs. Não se pode, contudo, afirmar que esse avanço é uniforme em todas as sociedades, ou que todos os indivíduos participam dele, ao contrário, sabe-se que as diferenças em produção de informação e tecnologia são enormes, principalmente entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

O novo contexto traz desafios, dilemas e tensões, redefinindo os papéis e criando novos perfis profissionais. O bibliotecário “tradicional” habituado a serviços de rotina, tais como, catalogar, classificar e indexar, se vê tendo que gerenciar bases de dados on-line e que se relacionar com usuários virtuais nesse novo cenário da sociedade da informação. Esse profissional deixou de ser o guardião da memória impressa para se tornar disseminador da informação e agente do conhecimento.

O que, de fato, dá poder na nova sociedade é o conhecimento. Em vista disso, o controle da informação torna-se o ponto principal de interesse das nações, de organizações e dos indivíduos, na ânsia de não serem excluídos e de participar da divisão do lucro proveniente da geração de informação e conhecimento, bem como de sua aplicação.

As TICs vêm provocando profundos impactos sociais e culturais, alterando a forma como os indivíduos se comportam e a sua postura diante do novo contexto social em que estão se ambientando. Elas podem ser consideradas como uma combinação de informática e telecomunicações e responsáveis por um processo cíclico na trajetória da informação. Conforme Maia et al. (1991, p.683-684):

[...] informação gera conhecimento, este possibilita a produção científica e tecnológica que, por sua vez, modifica a geração de bens e serviços os quais

são incorporados ao mercado internacional; a internacionalização dos bens e serviços com forte componente de ciência e tecnologia proporciona maiores investimentos, os quais, se reutilizados ou incorporados ao setor de informações permitem recomeçar o processo.

Assiste-se a um processo de hibridismo cultural entre as distintas sociedades. Isso em parte se deve ao avanço e a ação das TICs que caracterizam o mundo globalizado. As comunidades virtuais são cada vez mais comuns. As trocas de informações entre pessoas de culturas diversas, os “bate-papos”, a compreensão de outros idiomas em função do contínuo esforço de comunicação entre as pessoas conectadas à Rede, desenham uma nova cultura: a cibercultura.

Porém, é no mundo do trabalho que percebemos com maior nitidez o impacto social das TICs. Nesse contexto, cientistas e especialistas tornam-se os elementos-chave. Passam a dominar a sociedade os tecnocratas, pessoas com educação superior e altamente especializadas, cientistas com importância estratégica nas organizações. O trabalho relacionado com o fluxo de informações - criação, processamento e manipulação - parece ser o que tem melhores chances de se manter na nova sociedade.

Segundo Kovács (2002, p.34):

As análises sobre a sociedade da informação sublinham, sobretudo, o aumento do peso dos empregos do sector quaternário ou dos empregos da informação e da comunicação (ligados à produção, ao tratamento e à difusão da informação), representando mais de metade do emprego nas economias mais avançadas.

A partir dessas colocações, surgem algumas indagações: se está ocorrendo uma transformação radical na estrutura do emprego e das profissões, qual será o futuro das profissões? Em particular, quais os impactos sociais que as tecnologias estão trazendo para as práticas profissionais dos bibliotecários? Como as tecnologias estão modificando o

perfil desse profissional? Como os bibliotecários representam essas mudanças? Como eles ressignificam as suas práticas profissionais nesse cenário? As mudanças alteram a sua visão de biblioteca e da sua profissão? Isso nos remete ao estudo das representações sociais.

### 3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Com o objetivo de analisar o conteúdo das percepções, que constituem as representações sociais, buscou-se embasamento teórico em alguns autores como Durkheim (1975), Chartier (1990, 1991), Goffman (2002) e Moscovici (1978, 2003).

O estudo das representações sociais teve início com o sociólogo Émile Durkheim em 1898, a partir das representações coletivas. O autor descreveu as sociedades naquilo que mantinha a sua coesão social. Ele deu ênfase às instituições e às estruturas e forças que podem preservar e conservar o todo contra qualquer desintegração e fragmentação da vida social. O autor percebeu as representações coletivas como formas estáveis de compreensão coletiva. Conforme Durkheim (1975, p.38): “As representações que são a trama da vida social originam-se das relações que se estabelecem entre os indivíduos assim combinados ou entre grupos secundários que se intercalam entre o indivíduo e a sociedade total.” Nessa concepção, todos os fenômenos sociais se impõem de fora aos indivíduos através das crenças, regras da moral, práticas religiosas e os preceitos do direito, isto é, pelas manifestações da vida coletiva.

Moscovici (1978, 2003) partiu do conceito de representações coletivas de Durkheim (1975) e o atualizou, passou a tratá-las como representações sociais e como um fenômeno social, explorando as variações e a diversidade das idéias coletivas nas sociedades modernas. Nelas há diferenças que se refletem na forma desigual da distribuição do poder responsável pela heterogeneidade das representações. Dessa forma, Moscovici (1978) enfatiza o caráter dinâmico das representações.

Os estudos do autor sobre o conceito de Representação Social situam-se na fronteira de duas áreas do conhecimento: a Psicologia Social e a Sociologia do Conhecimento. Para ele, as representações sociais são sempre fruto dos processos interativos e da comunicação. Elas tomam forma e configurações particulares dependendo do momento. São decorrentes do equilíbrio específico de forças dos processos de influência social.

A criação coletiva está organizada e estruturada em modos de representações. O conhecimento e a informação tomam forma através da comunicação, que contribui ao mesmo tempo em que configura a formação dos intercâmbios comunicativos. As representações, as percepções e as opiniões sobre o mundo são criadas no curso das conversações (intercâmbios comunicativos), como formas elementares de se relacionar e de se comunicar. Moscovici (2003) mostra como elas emergem em lugares específicos (cafés, salões entre outros), como elas são determinadas pelas dimensões físicas e psicológicas desses encontros entre indivíduos e como elas mudam com o decorrer do tempo.

Para Moscovici (1978, p.26), “[...] a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Assim, a representação social se constitui, nesta pesquisa, no estudo das narrativas dos bibliotecários, uma vez que é a partir delas que se manifesta o senso comum, a maneira como eles interpretam sua profissão, suas mudanças e a sociedade em que estão inseridos.

De uma outra vertente do pensamento, a história cultural, Chartier (1990) estuda o campo das representações do mundo social como um campo de luta, de concorrências e de competições. Por isso, o seu estudo é tão importante quanto o das lutas econômicas. Segundo ele, os desafios se enunciam em termos de poder e dominação:

A história cultural, tal como a entendemos tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam o mundo social como

categorias de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoante as classes sociais ou os meios intelectuais, são produzidos pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras às quais o presente pode adquirir sentido, o outro torna-se inteligível e o espaço ser decifrado (CHARTIER, 1990, p.16-17).

Assim, as representações do mundo social se constituem de falas, narrativas, discursos, que longe de serem desprovidos de interesses traduzem posições, aspirações, ideologias de grupos que se confrontam na arena social, ao mesmo tempo em que descrevem a vida em sociedade tal como pensam que ela é, ou gostariam que ela fosse.

Em outra abordagem que enfoca as representações sociais do “eu” na vida cotidiana a partir das relações face a face, Goffman (2002), mostra como o indivíduo emprega uma fachada, consciente ou inconsciente, para realizar a representação do seu papel social. A fachada é equipamento expressivo de tipo padronizado. As partes padronizadas que a compõem são o “cenário” que constitui a mobília, a decoração do ambiente e a disposição física. Além do cenário, outros itens de equipamentos expressivos podem ser tomados para que um ator desempenhe o seu papel como vestuário, sexo, idade, características raciais, aparência, padrões de linguagem, gestos corporais, entre outros. Conforme o autor (p.31), “[...] os estímulos que formam a fachada pessoal em ‘aparência’ e ‘maneira’, de acordo com a função exercida pela informação que esses estímulos transmitem.” E segue “[...] ‘aparência’ aqueles estímulos que funcionam no momento para nos revelar o status social do ator.” Enquanto que a “[...] ‘maneira’ os estímulos que funcionam no momento para nos informar sobre o papel de interação que o ator espera desempenhar na situação que se aproxima.” Frequentemente há uma compatibilidade entre aparência e maneira. A fachada através destes conjuntos de equipamentos expressivos transmite seu caráter abstrato e sua generalidade. Conforme exemplifica o autor (p.32) “[...] muitos serviços oferecem a seus clientes uma representação que é abrilhantada por impressionantes manifestações de asseio, modernidade, competên-

cia e integridade.” Esses caracteres e as generalidades atribuídas ao desempenho de um determinado papel social acaba por gerar estereótipos sobre um papel ou prática profissional desempenhada pelos atores sociais. Assim, a fachada torna-se uma “representação coletiva”.

Como salienta o autor, é no processo interativo que os sinais, os atributos, e os estereótipos podem se acentuar e se confirmar ou podem permanecer despercebidos e obscuros.

Assim, um profissional pode concordar em desempenhar um papel muito modesto na rua, numa loja ou em sua casa, mas na esfera social abrange o exercício de sua competência profissional preocupar-se-á muito em dar uma demonstração de eficiência. Ao mobilizar seu comportamento para fazer uma demonstração, estará interessado não tanto no curso completo das diferentes práticas que executa, mas somente naquela da qual deriva sua reputação profissional (GOFFMAN, 2002, p.39).

Neste contexto, a biblioteca constitui o cenário onde atua o profissional da informação, conseqüentemente a partir dele forma-se a imagem do bibliotecário. A biblioteca e, fundamentalmente, o modo de atuação dos seus profissionais é o responsável pela construção das representações sociais em torno do profissional de Biblioteconomia. Conforme afirma Cury (2001, p.88), “O trabalho com as representações de um determinado grupo social permite aprender, pelo conhecimento dos objetos sociais, o uso que dele fazem os indivíduos ou grupos.” Além disso, a biblioteca é um espaço de sociabilidade, lugar onde os indivíduos interagem uns com os outros e se comunicam. As formas de sociabilidade influenciam a produção do conhecimento e sua distribuição.

As tarefas e os afazeres da profissão do bibliotecário constituem práticas coletivas e a biblioteca é o espaço físico, social e psicológico circunscrito onde se elaboram e circulam idéias. Nesse cenário específico surgem concepções, formas de pensamentos, representações determinadas pelo lugar e pelo tempo em que ocorrem as interações entre os sujeitos que se comunicam.

## 4 MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS

No estudo realizado, não se percebeu uma diferença substancial nas concepções dos bibliotecários universitários de instituições privadas, públicas e de consultorias quanto aos impactos sociais das TICs, uma vez que todos percebem os impactos sociais das tecnologias nas suas rotinas de trabalho de forma positiva.

A adaptação à “modernidade” foi a atitude do profissional da informação. Nascimento, Figueiredo e Freitas (2003) afirmam que a cada dia surgem inovações que precisam ser entendidas e aceitas pelos profissionais, independentemente de suas áreas de atuação e concluem que agora, mais do que nunca, é necessário recuperar informações, revisar conceitos, adaptar-se e pró-agir no cenário das atuais circunstâncias. Essas são as exigências da vida “moderna” e os profissionais devem estar sempre alertas e com os sentidos voltados para a curiosidade e o aperfeiçoamento.

A representação social dos bibliotecários universitários a respeito das mudanças tecnológicas está associada ao processo de modernização em curso. Nas narrativas, o processo de “adaptação” dos profissionais é enfatizado, isto é, a capacidade de aprender continuamente e de acompanhar os “progressos” das tecnologias. O computador figura, para os bibliotecários, como um dos símbolos da “modernidade”. Afirmação que pode ser confirmada pelas narrativas abaixo:

Eu vejo que as pessoas cada vez mais estão buscando informações no computador. Eles querem usar o computador, eles querem usar as novas tecnologias, eles querem saber como é que se faz e-mail, como é que se tem, como é que acessa e-mail, eu vejo isso com as pessoas da comunidade, pessoas carentes da comunidade (Adriana, 47 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Nós temos na biblioteca mapoteca digital construída a partir da biblioteca, nós temos todo o acervo catalogado e classificado, com artigos de

periódico na íntegra dos professores da faculdade, Internet disponível, nós temos as nossas políticas de aquisição, seleção, todas voltadas pelo computador. Então a biblioteca, hoje, ela tem uma administração totalmente transparente com base no sistema informatizado (Raquel, 43 anos, Biblioteca Universitária Privada).

Os impactos sociais das TICs são percebidos pelos bibliotecários em todos os serviços que suas rotinas incluem: no processamento técnico, no serviço de referência e na administração das bibliotecas. E em todos os casos, cita-se o computador como a principal tecnologia e a Internet como o principal recurso que a máquina tornou possível acessar. A inserção do computador e, por sua vez, da Internet nas bibliotecas é percebida como positiva e como facilitadora destes serviços.

A informatização dos serviços das bibliotecas é vista como necessária e indispensável. Para os profissionais pesquisados, tornou-se impossível prestar um “bom” serviço sem o auxílio dessas ferramentas de trabalho. O processamento técnico, por exemplo, deu um grande “salto qualitativo”, pois a sua informatização gerou a possibilidade de intercambiar dados e informações entre bibliotecas de áreas afins, poupando o tempo dos profissionais, permitindo, desta forma que, além dessas atividades, eles desempenhassem outras funções. A narrativa a seguir demonstra essa constatação:

Todo o sistema de atendimento foi modificado. Foi implantado um sistema automatizado, onde o empréstimo, todo o trabalho de circulação é automatizado, melhorou muito a rapidez, a precisão da informação. A produção está sendo bem maior, mais produtiva, o processamento técnico também está acontecendo com maior rapidez, então o documento chega mais rápido para o usuário (Beatriz, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública).

A informatização dos serviços de biblioteca também é vista como uma forma de “ampliar” a área de atuação profissional, como expressam as seguintes narrativas:

A adoção de sistemas automatizados tem colaborado para a ampliação do quadro funcional das instituições de um modo geral e, principalmente, nas instituições de ensino (Luís, 42 anos, Consultoria).

Eu acho que está cada vez abrindo mais espaço e a gente está entrando também nessa área de informática, por exemplo, eu tenho uma colega que se formou comigo, mas ela está atuando mais agora na área de informática. Então, ela está fazendo cursos, se atualizando pelo emprego dela, que ela trabalha com bases de dados, elaboração de bases de dados. Então eu acho que o mercado de trabalho tende a se expandir (Paula, 27 anos, Biblioteca Universitária Privada).

Em relação ao processo interativo bibliotecário/usuário, o uso das tecnologias trouxe, segundo os profissionais pesquisados, profundas modificações. Os bibliotecários percebem que os usuários tornaram-se mais independentes e autônomos. Nesse processo, o bibliotecário passou a assumir o papel de “orientador”. A comunicação mediada pelas tecnologias, a orientação à distância, sem o contato face a face entre os sujeitos envolvidos, redimensionou as relações interativas como é expresso na narrativa que segue:

Aqui na biblioteca fazemos os treinamentos sempre com equipamentos de multimídia e temos um contato intenso com todos os usuários por meio de mensagens, temos muitas consultas e pesquisas dos nossos alunos tanto de pós como de graduação que são feitas a distância, eu atendo alunos de Caxias, Lajeado e até de fora do estado continuamente, por e-mail, enviando capítulos de livros, artigos de anais de congressos sempre por e-mail. O uso de base de dados pelos alunos de pós graduação é intenso, os alunos usam de sua casa e raramente vêm à biblioteca em busca de periódicos (Juliana, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública).

O redimensionamento nas relações entre os bibliotecários e os usuários é resultado da mediação via máquina. Ela trouxe uma nova forma de sociabilidade não mais baseada no contato face a face. Mueller (1998) defende que a função do bibliotecário não se restringe mais aos usuários locais nem apenas aos acervos locais ou em bibliotecas, com os quais se mantém algum acordo, mas a qualquer documento ou informação disponível em qualquer lugar. A autora lembra que hoje não é necessário investir em boas coleções, mas em bons equipamentos e principalmente em competências – recursos humanos – para se conseguir identificar informações importantes para os usuários e conseguir acesso a elas.

As narrativas dos profissionais em relação ao modo como se configura a sociedade da informação está centrada no uso das tecnologias e nas rotinas de seu trabalho que, por sua vez, influenciam na constituição de um novo perfil do bibliotecário. Elas proporcionaram uma nova representação do seu papel. O bibliotecário passou a ter outros atributos e a ser visto com “mais respeito” diante de outras categorias profissionais. As tecnologias deram mais “agilidade” ao seu trabalho. Ele se sente mais “seguro”, “valorizado” e com necessidade de se “atualizar constantemente”. Sente-se um profissional “moderno”, manuseando as tecnologias com “desenvoltura”, oferecendo serviços de “ótima” qualidade em um tempo reduzido. Todos esses atributos positivos fazem com que aumente a auto-estima em relação a sua profissão. É o que expressam as narrativas abaixo:

[...] influenciaram porque hoje o bibliotecário tem que ser muito mais ágil. A informação está muito fácil, existe muita informação no mercado e o bibliotecário tem que ser muito ágil pra encontrar a informação. Ele tem que estar sempre sabendo quando há um novo site, o que está acontecendo, onde ele busca, porque cada dia tem uma novidade na Internet e a gente tem que estar muito aberto e estar assim, bem informado sobre isso. Então antes a gente tinha o material em livros, catálogos, as coisas eram mais estanques, agora não, a informação é muito rápida. Tem que estar sempre a par, tem

que estar sempre achando um site novo, uma coisa nova, tem que estar sempre a par disso, sempre correndo atrás da máquina. Isso aumentou nosso trabalho, mais responsabilidade (Adriana, 47 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Hoje nós temos bibliotecários que trabalham diretamente com pesquisas, com bancos de dados, assim, eles não está mais só voltado a fazer o atendimento, a catalogação, classificação. O bibliotecário sentado à mesa. Hoje em dia têm bibliotecários que procuram se especializar, e têm muitos se especializando nessa parte da informática. Então, assim, a nossa área está sendo mais abrangente. Onde tem aquela procura de informação a gente está podendo atuar (Luciana, 33 anos, Biblioteca Universitária Privada).

Eu percebo que o profissional que sai da faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ele está muito mais preparado para esse mundo que se apresenta hoje. Ele vem com uma carga de informática bem maior... quer dizer, não o suficiente mas ele tem ferramentas que há 20 anos atrás nós não tínhamos. Eu acho que o profissional que está se formando agora ele é bem melhor nessa área de tecnologias do que nós (Alice, 52 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Na visão dos entrevistados, a educação continuada deve fazer parte da vida dos bibliotecários, pois o novo perfil é de um profissional atualizado e capaz de se reciclar continuamente. O foco de atuação também mudou, agora não é mais o acervo que constitui o centro de sua atuação, mas a informação e a sua manipulação. Conforme Nascimento, Figueiredo e Freitas (2003), o papel do bibliotecário sofreu profundas mudanças com o novo paradigma, pois no passado a atenção do bibliotecário se concentrava no acervo da biblioteca e agora é a informação o ponto fundamental na realização dos serviços. A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação se constitui em um desafio para os bibliotecários que trabalham com a informação, pois é preciso

ficar atento às inovações tecnológicas impostas pelo mercado de trabalho.

O impacto social das TICs trouxe novas habilidades ao profissional, entre elas a capacidade de “adaptação” e “atualização”, que se concretiza no manuseio e no “domínio” pleno das tecnologias. As narrativas que seguem demonstram como são representados esses atributos:

As novas habilidades e práticas na verdade são as mesmas de sempre. Como as mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente, habilidades como capacidade de adaptação, facilidade de assimilação, dinamismo e relacionamento assumem uma importância decisiva. Estabelecendo um paralelo com a Teoria da Evolução, profissionais que possuem essas habilidades desenvolvidas tem mais chances de sobrevivência no mundo profissional de hoje (Luís, 42 anos, Consultoria).

Ele precisa gostar de informática. E tentar se manter atualizado sobre o que está surgindo de novo, porque cada vez tem uma nova base que surge, então ele tem que aprender a comparar, o que aquela está oferecendo, o que a antiga não tem, pra tu poder de repente descartar uma das bases e passar a utilizar uma nova fonte (Paula, 27 anos, Biblioteca Universitária Privada).

A gente tem que estar sempre se atualizando e se especializando. Então acho muito importante que a gente esteja sempre a par do que está acontecendo no âmbito das tecnologias (Luciana, 33 anos, Biblioteca Universitária Privada).

Eu acho que o bibliotecário tem que estar mais atualizado, tem que procurar fazer isso. A gente aqui na Universidade, ainda consegue isso, consegue atualização, porque a gente trabalha dentro de um meio acadêmico. Então tem que estar sempre atualizado, de qualquer maneira, bem ou mal, tu tem que estar sabendo, tem que saber da mu-

dança disso, da mudança daquilo. Eu acho que a gente tem que procurar se atualizar e se adaptar às novas tecnologias também (Daniela, 46 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Observa-se nas narrativas que há uma convergência em relação às novas habilidades necessárias ao profissional, na medida em que estas se intensificam com o uso das tecnologias nas rotinas de trabalho, processo que é identificado com o novo perfil do profissional da informação.

O conjunto de mudanças que alteraram as práticas e as rotinas do trabalho bibliotecário também é responsável por uma nova representação social da biblioteca. Na pesquisa eles a descreveram como um “centro de informação”, um local “dinâmico”, espaço “interativo” entre os sujeitos. Os fragmentos das narrativas manifestam esses atributos:

Como um grande centro de informação, onde cada vez mais a gente depende dos recursos on-line e claro, isso não vai deixar de existir. Até para acessar o livro, para localizar ele na estante, a informática ela atualizou um monte, ajudou bastante na recuperação da informação. Acho que é isso, ela deve cada vez mais agilizar o serviço e oferecer o produto mais atual (Paula, 27 anos, Biblioteca Universitária Privada).

Centro de informação, auxílio e orientação à pesquisa, o ponto de encontro do grupo, o local para leitura. O local onde se encontra o livro, a informação e a indicação de onde encontrá-la (Juliana, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Órgão, setor, departamento, segmento de difusão e gerenciamento da informação (Tatiane, 33 anos, Consultoria).

Eu definiria a biblioteca como eu sempre defini: um lugar de cultura, um lugar em que as pessoas podem ler, podem retirar material bibliográfico, podem pesquisar na Internet, podem relaxar, podem fazer nada, podem conversar, podem descansar,

podem aprender a viver, aprender a se relacionar. Eu vejo assim a nossa biblioteca. Aqui acontece quase tudo. (Raquel, 43 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Nesse cenário, as bibliotecas virtuais simbolizam o processo de “modernização” das unidades de informação e conseqüentemente dos seus profissionais. Conforme Cury (2001), a modernização introduzida pelas novas tecnologias, em especial a Internet, foi responsável pela desestruturação do saber-fazer formal do bibliotecário. A biblioteca concebida como “templo sagrado” e quase inacessível transforma-se, passando a ser vista pelo que serve e dissemina e não pelo que guarda. A Biblioteconomia toma novos rumos, seguindo a tendência do paradigma tecnológico em que o próprio espaço físico da biblioteca se modifica, assumindo novas feições relacionadas à nova cultura que se configura a partir do ciberespaço.

## 5 CONCLUSÃO

A nova ordem social, que vem sendo estabelecida em praticamente todo o mundo é caracterizada por uma série de incertezas advindas de uma alteração sem precedentes no paradigma tecnológico informacional, gerando as mais variadas teorias acerca do futuro. A sociedade da informação reformata a economia, a política e a vida social e cultural. Nessa nova configuração social surgem muitas indagações sobre o futuro de diversas profissões.

Os bibliotecários, como categoria profissional, estão se adaptando ao novo contexto, pois figuram como uma das profissões em que as tecnologias de informação e comunicação interferem diretamente nas rotinas de seu trabalho. Atualmente, não só os serviços de biblioteca estão informatizados, mas a produção de informação em massa alterou substancialmente as práticas e o perfil profissional. A informação se tornou um insumo estratégico. Sendo assim, o trabalho do bibliotecário deixou de estar apenas voltado para o tratamento do acervo em si. Hoje, a informação constitui o insumo essencial da sua atuação, pois é ela que o profissional vai organizar e disseminar.

A mediação é constante nos serviços bibliotecários. As tecnologias de informação e comunicação e a sua inserção nas bibliotecas estão modificando a forma de pensar a própria biblioteca. Nesse sentido, as pessoas deixaram de percebê-la como um “lugar divino” ou um “templo sagrado”. Hoje elas se caracterizam pelo dinamismo das trocas de idéias e informações. A partir do estudo nas bibliotecas universitárias foi possível perceber que a visão dos bibliotecários sobre a biblioteca e sua atuação como profissionais está passando por uma mudança de paradigma. A biblioteca se tornou um local dinâmico, onde os usuários podem adquirir informações precisas e atuais de forma veloz com profissionais capacitados e competentes, tendo pleno domínio das tecnologias.

A partir do desenho da sociedade da informação, em que se intensifica o uso das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, é possível perceber que o perfil do profissional da informação passa por um processo interno de transformações. Daí decorre que as representações sociais dos bibliotecários sobre a biblioteca e sobre si mesmos também estão passando por modificações. O novo perfil profissional é constituído de atributos como “moderno”, “aberto a inovações”, “atualizado”, “versátil” e “bem informado”. Esses atributos são responsáveis pela formação de uma nova imagem da biblioteca e dos seus profissionais.

Hoje, com a introdução das tecnologias de informação, os processos interativos passam a ser cada vez mais mediados pela máquina. Neste contexto, se delineia um novo perfil do bibliotecário. No passado, as formas de sociabilidade se caracterizavam pelas relações face a face e o cenário da biblioteca ocupava um papel central na constituição do perfil do bibliotecário.

A partir das diferentes perspectivas teóricas das representações sociais, foi possível perceber que as mudanças na forma dos bibliotecários encararem seu perfil, sua auto-imagem e suas práticas estão intimamente relacionadas com as transformações em curso impostas pelo contexto e pelo estatuto que caracteriza o paradigma tecnológico. Tais modificações nas representações dos bibliotecários dependem e envolvem diversos elementos que fazem parte do cenário onde atuam tais profissionais. Assim, a competência técnica, as novas habilidades e

linguagens utilizadas pelos profissionais no seu fazer cotidiano interferem nos processos interativos do profissional com os usuários da informação e, por outro lado, dão uma nova visibilidade social à profissão e às suas práticas.

No entanto, as representacionais sociais da profissão passam por momentos de tensão, resultado das articulações, das concorrências e das competições que se estabelecem na arena social. Tensões que surgem com outras profissões no embate entre diferentes interesses que se manifestam na ideologia dos discursos proferidos, de acordo com as relações de poder e a posição que determinados grupos ocupam no seio da própria profissão. O resultado desse processo se reflete nas ações dos bibliotecários e na interação com os usuários, alterando a forma de ver a própria dinâmica baseada na triangulação bibliotecário – tecnologia – usuário.

Cabe uma indagação final: nas novas representações sociais dos bibliotecários estariam os germes do rompimento da visão “tradicional” de biblioteca, fomentando a construção de uma nova identidade social desses profissionais?

### ***Abstract***

*This article originates from a research report carried out with librarians at university information units in Porto Alegre and metropolitan region, in the Brazilian southern state of Rio Grande do Sul. It analyses how the advent of information society and the ever increasing use of information and communication technologies are bringing about many changes in education and social welfare, as well as in the workplace and people themselves. Those changes are deemed as social impacts. The article also discusses, based upon interviews with the librarians as well as their narratives, the changes*

*in librarians' work routines caused by the use and frequent mediation of technology. It concludes that, regarding the librarian profession, new practices are evolving and those can be perceived as new forms of sociability, which are altering the professionals' social representations and their ways of performing their craft.*

**Key-words**

**INFORMATION SOCIETY  
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES  
LIBRARIANS' PROFESSIONAL PRACTICES AND SOCIAL  
REPRESENTATIONS  
PROFESSIONAL PROFILE OF THE LIBRARIAN  
LIBRARIANS' SELF-IMAGE**

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: CASTELLS, Manuel et al. *Novas perspectivas críticas em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 3-31.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

\_\_\_\_\_. O Mundo Como Representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.5, n.11, p.173-191, jan./abr. 1991.

CURY, Maria Catarina et al. O bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.11, n.1, p.86-98, 2001.

DURKHEIM, Emile. Representações individuais e representações coletivas. In: \_\_\_\_\_. *Filosofia e sociologia*. 2.ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1975. p.15-49

FARR, Robert M. De las representaciones colectivas a las representaciones sociales: ida e vuelta. In: CASTORINA, José Antonio (org). *Representaciones sociales: problemas teóricos y conocimientos infantiles*. Barcelona: Gedis editorial, 2003. p.153-175

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KOVÁCS, Ilona. Sociedade da informação e a transformação do trabalho e do emprego. In: \_\_\_\_\_. *As metamorfoses do emprego: ilusões e problemas da sociedade da informação*. Oleiras: Celta, 2002.

MAIA, Cristiane; PASSOS, Edilenice; COSTA, Sely Maria de Souza. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: contribuição da biblioteca especializada. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: APBEB, 1991. v. 2, p.683-691.

MORIGI, Valdir Jose, PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.1, p.117-125, jan./abril, 2004.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social na psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *Representações sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge; MARKOVÁ, Ivana. La presentación de las representaciones sociales: diálogo con Serge Moscovici: In: CASTORINA, José Antonio (org). *Representaciones sociales: problemas teóricos y conocimientos infantiles*. Barcelona: Gedis editorial, 2003. p. 111-152

NASCIMENTO, Anízia Maria Costa; FIGUEIREDO, Etienny Kelen Pinheiro; FREITAS, Georgete Lopes. Redimensionamento do profissional da informação no mercado de trabalho. *Infociência*, São Luís, v. 3, p. 31-43, 2003.

SANTANA, Maria G. H; GOMES, Suely. Representação social e os canais de comunicação científica: o caso dos periódicos científicos nacionais na área de Odontologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.14, n.1, 2004.